

**Programa de Pós-Graduação**

**Área de Filosofia**

**FLF5325 Teoria das Ciências Humanas (Adam Smith e o Nascimento da “Economia Política”)**

**Prof. Dr. Pedro Paulo Pimenta**

**Prof. Dr. Thiago Azevedo Vargas**

**1º Semestre de 2024**

**Créditos: 08**

**Duração: 12 semanas**

## **I – OBJETIVO**

A segunda metade do século XVIII é considerada como o período de emergência da economia política. Esse consenso, no entanto, é balizado por um debate não apenas sobre os débitos da economia junto a outros campos do saber, mas sobretudo acerca da natureza dessas dívidas e o quão pertinente seriam para a reconstituição da história da disciplina. Seja como for, parece cerro que, se a economia foi capaz de se consolidar como um campo autônomo de conhecimento no século XIX, isto se deu graças aos sistemas filosóficos elaborados no século das Luzes. Nesse contexto, a obra de Adam Smith é um marco. Ninguém questiona que a *Riqueza das nações* é um livro de economia, embora pareça cada vez mais incerto o seu vínculo com a “ciência econômica” sob a forma em que é praticada atualmente. A sensação de estranhamento que muitos economistas sentem ao percorrer as páginas desse livro monumental talvez se explique pelo fato de ele ter sido concebido por seu autor como uma “investigação” que se insere no ramo da jurisprudência e diz respeito, portanto, à arte de governar. A verdade é que Smith, professor de retórica, depois de lógica, por fim de moral, nunca se definiu como economista, termo que em sua época era reclamado pelos fisiocratas franceses. Via-se a si mesmo como filósofo, e sua obra mais conhecida, quando examinada de perto, valida essa filiação. A começar pelo direcionamento sistemático que orienta essa investigação de “origens e causas” de um fenômeno que Smith, na esteira de Hume, considera tipicamente moderno: a riqueza extraordinária das nações europeias que se lançaram na navegação e na invasão e conquista de territórios estrangeiros. *A Riqueza das nações* é talvez a mais bem-sucedida tentativa, por parte dos filósofos ilustrados, de responder ao desafio de compreender o traço definidor de seu próprio tempo. Nesse sentido, inscreve-se na linhagem

do *Século de Luís XIV*, de Voltaire, do *Espírito das leis*, de Montesquieu, e, principalmente, da *História da Inglaterra*, de Hume (sem mencionar que oferece as bases para outras, como *Declínio e queda do império romano*, de Gibbon). O aparato teórico-conceitual mobilizado por Smith lhe permite elaborar algo como uma teoria social do corpo político, pensando os fenômenos relativos a este para além do Estado propriamente dito, abarcando o que na sua época começava a ser chamado de “sociedade civil”. Contudo, essa reflexão não se restringe aos fenômenos que desde Maquiavel vinham sendo considerados como propriamente políticos. Pois, agora, a ideia mesma de poder é plasmada para incluir uma nova modalidade de dominação, por meio da produção e troca de mercadorias, que, embora se dê à margem da administração pública, tem uma influência direta nela e é, assim, de sumo interesse do soberano. Nesse sentido, Smith é discípulo dos fisiocratas, pensa o político a partir do econômico, elabora uma nova linguagem, explora domínios da experiência até então incógnitos, e oferece, ao fim e ao cabo, um quadro razoavelmente nítido de um sistema empírico historicamente dado, a “sociedade comercial”, depois chamada de “capitalismo”. Curioso fenômeno: a crítica posterior de suas teorias teve o efeito deletério de obscurecer o princípio crítico imanente desse novo modo de pensar, que não hesita em lançar luz sobre as falhas do sistema que delineia, que chama a atenção para os limites intrínsecos aos seu desenvolvimento, e, talvez mais importante, que se mostra ciente das limitações da economia enquanto saber que desponta no horizonte da filosofia moral. Ciência dos limites, a economia política nascente depende de uma reflexão crítica permanente, realizada à luz da experiência histórica, para chegar assim às suas “verdades”. O curso se divide em duas partes. Na primeira, acompanha-se a exposição de alguns dos principais tópicos da *Riqueza das nações*. Na segunda, analisa-se o pensamento político de Smith em seus diálogos e tensões com os sistemas filosóficos modernos, a partir das *Lições sobre jurisprudência* e da *Teoria dos sentimentos morais*.

## II - CONTEÚDO

1. Divisão do trabalho
2. Rendimentos
3. Capital

4. Valor, preço e moeda
5. Autoridade e governo
6. A divisão moderna da noção de “poder”: Smith e Hobbes
7. O comércio e a guerra: Smith e Montesquieu
8. A noção de ordem: Smith e os fisiocratas

### III – AVALIAÇÃO

Seminário ou trabalho final

### IV - BIBLIOGRAFIA

#### **Fontes primárias**

Quesnay, François. *Œuvres économiques complètes et autres textes*. 2 vols. Ed. C. Théré, L. Charles e J.-C. Perrot. Paris: INED, 2005.

– *Quesnay. Economia*. Org. Rolf Kuntz. São Paulo: Ática/Grandes cientistas sociais, 1984

– *Physiocratie. Droit naturel. Tableau Économique et autres textes*. Paris: Flammarion, 2008.

– Quesnay et al. *Fisiocracia. Textos selecionados*. Org. Leonardo Muller e Thiago Vargas. São Paulo: Unesp, 2020.

Smith, A.

*An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. Eds. Campbell; Skinner; Todd. 2 vols. Indianapolis: Liberty Fund, 1981.

– *A riqueza das nações*. Trad. de Daniel Moreira Miranda, apresentação de Mauricio Coutinho. São Paulo: Edipro, 2021.

– *Ensaio filosófico*. Trad. Pedro Paulo Pimenta, Pedro Fernandes Galé, Alexandre Amaral Rodrigues. Unesp: São Paulo, 2019.

– *Essays on Philosophical Subjects*. ed. W. P. D. Wightman, Indianapolis: Liberty Fund, 1982.

- 
- *Lectures on Jurisprudence*. R. L. Meek, D.D. Raphael e P.G. Stein (eds.). The Glasgow Edition. Indianapolis: Liberty Fund, 1982.
  - *Lectures on Rhetoric and Belles Lettres*. J. C. Bryce (ed.). The Glasgow Edition. Indianapolis: Liberty Fund, 1985.

### **Literatura crítica**

Berry, C. J. *The Idea of Commercial Society in the Scottish Enlightenment*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2013.

- “O problema da coesão na sociedade comercial”. *Discurso* 50(1), 2020.
- *Essays on Hume, Smith and the Scottish Enlightenment*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2018.

Biziou, Michaël. *Adam Smith et l’origine du libéralisme*. Paris: PUF, 2003.

Coutinho, M. *Lições de economia política clássica*. São Paulo: Hucitec, 1990.

Deleule, D. *Hume et la naissance du libéralisme Économique*. Paris: Aubier Montaigne, 1979.

- “Hume, os fisiocratas e o nascimento do liberalismo econômico”. *Discurso* 47 (2), 2017.
- *Généalogie du modèle domestique en politique*. Paris : Uppr, 2018.

Diatkine, D. *Adam Smith and the Wealth of Nations. The Discovery of Capitalism and its Limits*. Londres: Palgrave, 2021.

Dockès, Pierre. “Hobbes et le pouvoir”. In: *Cahiers d’économie Politique*, n.º 50, 7-25, 2006/1.

Douglass, Robin. “A Moral Philosophy for Commercial Society?”. In: *Interpreting Adam Smith*. Paul Sagar (ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

Fischman, M. « Le concept quesnayen d’ordre naturel ». In: *Cahiers d’économie politique*, n.º 32, pp. 66-96. Paris: L’Harmattan, 1998.

Foisneau, L. *Le Vocabulaire du pouvoir: potentia/potestas, power*. In: *Hobbes et son vocabulaire*. Zarka Y-C. (org.). Paris: Vrin, 1992.

Haakonssen, K. *The Science of a Legislator: The Natural Jurisprudence of David Hume and Adam Smith*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

- “The jurisprudence and politics in Adam Smith”. In: *Traditions of liberalism. Essays on John Locke, Adam Smith and John Stuart Mill*. Knud Haakonssen (ed.). Sidney: Centre for Independent Studies, 1988.

---

Harris, J. “The protection of the rich against the poor: The politics of Adam Smith’s political economy”, *Social Philosophy and Policy*, n.º 37 (1), 138–158, 2020.

Hirschmann, A. *The Passions and the Interests. Political Arguments for Capitalism before its Triumph*. Princeton: University Press, 1977.

Hont, I. *Politics in Commercial Society. Jean-Jacques Rousseau and Adam Smith*. Ed. Béla Kapossy e Michael Sonenscher. Cambridge, London: Harvard University Press, 2015.

– “Adam Smith’s history of law and government as political theory”. In: *Political Judgement. Essays for John Dunn*. Richard Bourke and Raymond Guess (eds.). Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

– “Commercial society and political theory in the eighteenth century: The problem of authority in David Hume and Adam Smith”. In: Melching W and Velema W (eds.). *Main Trends in Cultural History: Ten Essays*. Amsterdam: Rodopi, 54–94.

Ignatieff, M. (org.). *Wealth and Virtue: The Shaping of Political Economy in the Scottish Enlightenment*. Cambridge: University Press, 1983.

Kuntz, R. *Capitalismo e natureza. Ensaio sobre os fundadores da economia política*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Larrère, C. *L’Invention de l’économie au XVIIIe siècle*. Paris: PUF, 1992.

– “Montesquieu et le *doux commerce* : un paradigme du libéralisme”. In : *Cahiers d’histoire. Revue d’histoire critique*, n. 123, Les libéralismes en question (XVIIIe-XXIe siècles), 2014, p. 21-38.

Limongi, M. I. “*Potentia e potestas* no *Leviathan* de Hobbes”. In: *DoisPontos*, Curitiba, São Carlos, vol. 10, n. 1, p.143-166, abril, 2013.

Liu, G. *Adam Smith’s America. How a Scottish Philosopher Became an Icon of American Capitalism*. Princeton: University Press, 2022.

Long, D. “Adam Smith’s politics”. In: *The Cambridge Companion to Adam Smith*. Knud Haakonsen (ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Markovits, F. *L’Ordre des échanges. Philosophie de l’économie et économie du discours au XVIIIe siècle en France*. Paris: PUF, 1986.

Marouby, C. *L’Économie de la nature. Essai sur Adam Smith et l’anthropologie de la croissance*. Paris: Seuil, 2004.

Meek, R. *Smith, Marx and After*. Londres: Chapman and Hall, 1977.

- 
- *Social Science and the Ignoble Savage*. Cambridge: University Press, 1976.
- Montes, L. *Adam Smith in Context*. Londres: Palgrave, 2004.
- Monzani, L. R. “Raízes filosóficas da noção de ordem nos fisiocratas”. In: *Discurso* 44 (1) 2014.
- Paganelli, M. P. *The Routledge Guidebook to the Wealth of Nations*. Londres: Routledge, 2017.
- Rosanvallon, P. *Le capitalisme utopique. Histoire de l'idée de marché*. Paris: Seuil, 1999.
- Sagar, P. *Adam Smith Reconsidered. History, Liberty and the foundations of Modern Politics*. Princeton: University Press, 2022.
- “On the Liberty of the English: Adam Smith’s Reply to Montesquieu and Hume”. In: *Political Theory*, vol. 50(3) 381–404, 2022.
- “Smith and Rousseau, after Hume and Mandeville”. In: *Political Theory*, vol. 46(1), 1–35, 2016.
- Sakamoto, T.; Tanaka, H. (orgs.). *The Rise of Political Economy in the Scottish Enlightenment*. Nova York: Routledge, 2014.
- Spector, C. *Montesquieu et l'émergence de l'économie politique*. Paris: Honoré Champion, 2006.
- *Montesquieu. Pouvoirs, richesses et sociétés*. Paris : Hermann, 2011.
- Steiner, P. *La « Science nouvelle » de l'économie politique*. Paris : PUF, 1998.
- « La science de l'économie politique et les sciences sociales en France (1750-1830) ». In : *Revue d'Histoire des Sciences Humaines*, p. 15-42, 2006/2, n° 15.
- Schlisser, E. *Adam Smith. Systematic Philosopher and Public Thinker*. Oxford: University Press, 2017.
- Skinner, A. *A System of Social Science. Papers relating to Adam Smith*. 2<sup>nd</sup> edition. Oxford: Clarendon Press, 1996.
- Stein, P. G. “Adam Smith’s theory of law and society”. In: *Classical Influences on Western Thought, A.D. 1650-1870*. R. R. Bolgar (ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- Winch, D. *Adam Smith’s Politics. An essay in historiographic revision*. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.
- *Riches and Poverty. An Intellectual History of Political Economy in Britain, 1750-1834*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- Weingast, B. R. “Understanding Adam Smith’s ‘General Principles of Law and Politics’: A Linear Reconstruction of Istvan Hont’s Contribution”. September 6. SSRN, 2018.
-

